

Ano XIV nº 4284 – 03 de fevereiro de 2012

SEEB PETRÓPOLIS CONQUISTA REINTEGRAÇÃO DE MAIS UMA BANCÁRIA

E a novela continua, mais uma vez o Itaú Unibanco continua fazendo seu papel de “vilão”, demitindo uma funcionária que durante o período que trabalhou na instituição adquiriu uma doença ocupacional decorrente das atividades que desenvolvia.

É sabido que hoje a categoria bancária é uma das que mais sofre com as transformações que ocorrem em nossa sociedade. As demissões em massa, as cobranças, alta incidência de adoecidos pelas condições de trabalho, são apenas algumas das características do trabalho bancário. Há uma verdadeira epidemia de LER/DORT e Sofrimento Psíquico, assolando a categoria bancária, fazendo com que esta conviva com altos níveis de estresse e alta incidência de depressão. A categoria está desenvolvendo de maneira alarmante doenças ocupacionais, o trabalhador bancário vive cheio de incertezas, nunca sabe o que o espera na empresa no dia seguinte.

A funcionária, **Alessandra Bravo**, mesmo doente foi dispensada pela instituição financeira em novembro de 2011. Orientada pelo Sindicato a procurar seus direitos, encaminhou-se para uma agência do INSS para que fosse feita uma perícia médica, que constatou a existência da doença ocupacional e lhe concedeu o Benefício – B91 (acidente de trabalho).

Logo após a confirmação da perícia médica, o Sindicato entrou em contato com o RH do Itaú Unibanco solicitando que a mesma fosse reintegrada ao quadro de funcionários e na semana passada fomos comunicados que a referida companheira foi reintegrada.

Trabalhador, não deixe de procurar seus direitos, busque orientação junto ao Sindicato.



Bancos lucram e geram pouco emprego

Esta semana, o Bradesco e o Santander divulgaram seus balanços de 2011. Preocupados com a lucratividade, deixam a desejar quando se trata da geração de emprego. Juntas, as duas instituições financeiras obtiveram ganhos de R\$ 18,803 bilhões. Mesmo com as cifras nada modestas, elas abriram apenas 9.632 postos de trabalho.

O Bradesco lucrou R\$ 11,028 bilhões e gerou somente 9.436 postos, alta de 9,91%. O número de funcionários passou de 95.248 em dezembro de 2010 para 104.684 em dezembro do ano passado. Desse total, 3.350 foram abertas no quarto trimestre. A organização financeira abriu 1.006 agências, totalizando 4.634 unidades em dezembro de 2011, aumento de 27,73%.

Já o Santander Brasil, que registrou ganho de R\$ 7,755 bilhões em 2011, acréscimo de 5,1% e 28% do lucro mundial do Santander, criou somente 196 empregos, elevação de 0,36%, passando a ter 54.602 empregados no quadro, em dezembro de 2011.

Em relação às agências, o banco espanhol abriu 154 agências, total de 2.355 unidades no último mês de 2011, crescimento de 7%. Número muito abaixo do que a direção do banco havia prometido.

Os dados reafirmam que os bancos estão na contramão do desenvolvimento econômico e social do nosso país.

HSBC frustra funcionários

A primeira rodada de negociação deste ano com o HSBC, ocorrida na terça-feira, dia 31/01, em São Paulo, foi frustrante. Os trabalhadores esperavam que o banco apresentasse avanços em relação ao pagamento do PPR/PSV, o que não ocorreu. Embora reconheça as lacunas, a organização financeira informou que não pode alterar o programa de 2011. Um absurdo, já que muitos bancários não recebem PPR/PSV. Como o programa próprio é compensado na PLR (Participação nos Lucros e Resultados), em muitos casos, vale apenas esta remuneração.

No início do programa de remuneração, os pagamentos eram distintos (PPR + PLR) e não havia metas individuais, mas ao longo do tempo, o banco vem alterando e piorando o programa não só pela compensação entre os dois programas, como pela diminuição dos valores pagos. As últimas versões do programa pioraram, transformando PTI em PSV e aumentando o descontentamento e os conflitos entre as áreas de negócios e o back office das agências.

O PPR e PSV são frutos de uma reunião entre as áreas internas do HSBC e uma comissão interna de funcionários indicada pelo próprio banco. Além disso, os empregados reivindicam um pagamento mínimo a todos, independentemente do desempenho, negociação direta com o movimento sindical e não mais somente da comissão interna indicada pelo banco, o fim das metas abusivas, entre outras.

Por conta da falta de tempo, pontos como Emprego, Saúde e Condição do Trabalho e Previdência Complementar, presentes na pauta, não puderam ser debatidos.

Será marcado uma nova data para definir o calendário de reuniões para as negociações.